

A GESTÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE MAXIMIZAÇÃO DE RESULTADOS DAS EMPRESAS

FINANCIAL MANAGEMENT AS A TOOL FOR MAXIMIZING THE RESULTS OF COMPANIES

Hernande Cabral de Oliveira¹

Tarcizio C. F. Mendes Delelli²

João Paulo da Silva³

Prof. Luís Marcelo Martins⁴

RESUMO:

O presente artigo tem por finalidade apresentar, de forma clara, como os instrumentos de gestão financeira podem ajudar uma empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte, a maximizar os lucros. Através das palavras de estudiosos da área financeira citados nesse estudo, pode-se ter uma idéia de algumas ferramentas que podem ser utilizadas na busca incessante por resultados cada vez melhores. Outros pontos que podem ser destacados são as definições dos papéis do administrador financeiro e como suas decisões podem influenciar diretamente nos objetivos da empresa

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Financeira, Administrador Financeiro

ABSTRACT:

This article aims to show, clearly, as the financial records can help a company, whether small, medium or large, to maximize profits. Through the words of scholars from the financial cited in this study, we can get an idea of some tools that can be used in the incessant search for better results. Other points to be highlighted are the

¹ Graduado em Administração pela UNIPAR – Universidade Paranaense. Pós Graduando em MBA em Controladoria, com ênfase em Gestão Financeira e Empresarial pela UNIPAR. hernandecabral@hotmail.com.

² Graduado em Ciências Contábeis pela UNIPAR – Universidade Paranaense. Pós Graduando em MBA em Controladoria, com ênfase em Gestão Financeira e Empresarial pela UNIPAR. tarcizio2004@hotmail.com.

³ Graduado em Sistemas de Informação pela UNIPAR – Universidade Paranaense. Pós Graduando em MBA em Controladoria, com ênfase em Gestão Financeira e Empresarial pela UNIPAR. jaumzitow@hotmail.com.

⁴ Professor do curso de Pós-Graduação em MBA em Controladoria, com ênfase em Gestão Financeira e Empresarial pela UNIPAR e do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Unifil. luis.marcelo@unifil.br.

definitions of the roles of chief financial officer and how their decisions can directly influence business objectives

KEYWORDS: Financial Management, Financial Administrator

1. INTRODUÇÃO

A evolução das relações comerciais levou a busca constante de melhores resultados. Todas as áreas da empresa são responsáveis por tal objetivo. À área comercial, cumpre o papel de se relacionar com a clientela e efetivar a comercialização dos produtos ou serviços; à produção compete a transformação das matérias primas e dos insumos em produtos que buscam a satisfação das necessidades dos clientes; ao Recursos Humanos, colocar as pessoas certas nos locais certos, sempre buscando atender às necessidades organizacionais e de seus colaboradores. Para a área financeira, cabe a busca da maximização dos resultados, através da correta gestão dos recursos financeiros e sua aplicação nos ativos.

Primeiramente, antes de tomar qualquer decisão sobre os rumos da empresa é necessário extrair alguns indicadores econômicos e financeiros e compara-los com empresas do mesmo setor, permitindo, há empresa ter uma visão da sua administração financeira atual, se esta sendo boa ou não, além de poder prever problemas em tempo hábil para tomada de decisão. Esse processo pode chamar de análise econômico-financeira, esta análise deve ser crítica e assertiva, além de levar em conta o bem estar e o desenvolvimento de todo o público com o qual se relaciona. Sendo sua função principal analisar dados e gerar informações, e através dessas informações auxiliarem o gestor na tomada de decisão.

A gestão financeira é uma técnica utilizada para melhor operacionalização dos recursos financeiros de forma a proporcionar o melhor resultado possível, no que diz respeito ao negócio da empresa, seja ele de fornecer crédito, planejamentos, investimentos e de meios de obtenção de recursos financeiros para financiar as atividades. A utilização de tal técnica visa sempre o desenvolvimento da organização buscando o custo – benefício ideal, procurando a melhor linha, conforme a seguir apresentado.

2. DESENVOLVIMENTO

A administração financeira é de suma importância no sucesso das empresas, uma vez que englobam diversos pontos, tais como as obrigações financeiras, planejamento, concessão de crédito para clientes, avaliação de investimento e aplicações, obtenção de recursos para financiamentos de operações da empresa, enfim tudo que gira em torno de negócios - financeiros e não-financeiros, públicos ou privados, grandes ou pequenos, com ou sem fins lucrativos, fazem parte do gerenciamento ativo do administrador financeiro compreendendo avaliações de investimento, bem como análises de meios para obter recursos para financiar operações da empresa.

A administração financeira lida com as obrigações do administrador financeiro na empresa. Os administradores financeiros gerenciam ativamente as questões financeiras de muitos tipos de negócios – financeiros e não financeiros, privados e públicos, grandes e pequenos, com ou sem fim lucrativo. Eles trabalham em tarefas financeiras tão variadas como planejamento, concessão de crédito para clientes, avaliação de investimento, assim como meios de obter recursos para financiar as operações da empresa (GITMAN, 2001, p. 3)

A Gestão financeira, na execução de suas atividades possui três atividades básicas, conforme o quadro a seguir:

Quadro I – Atividades Básicas do Administrador Financeiro

Realizar Análises e Planejamento Financeiro	Consiste em coordenar, monitorar e avaliar todas as atividades da empresa, por meio de dados financeiros, bem como determinar o volume de capital necessário.
Tomar Decisões de Investimentos	Destinação dos recursos financeiros para a aplicação em ativos correntes e não correntes, considerando-se a relação adequada de risco e retorno dos capitais investidos.
Tomar decisões de financiamentos	Captação de recursos financeiros para o financiamento dos ativos necessários às atividades empresariais, considerando-se a combinação adequada dos financiamentos a curto e a longo prazos e a estrutura de capital.

Fonte: Adaptado de GITMAN, 2001

Ressalta-se também que outros assuntos não muito habituais fazem parte do universo das funções da administração como: assuntos relativos à fusão ou

à liquidação da empresa. Em suma a política financeira está diretamente ligada a outros setores da empresa como: distribuição e produção dentre outros. Sua importância às vezes condiciona todas as operações da empresa justamente por afetar os setores citados acima.

[...] executa três funções essenciais: planejamento e controle financeiros, levantamento e investimento de fundos. Eventualmente poderá tratar de problemas especiais e não freqüentes, como os relativos á fusão ou à liquidação de uma empresa [...]. Normalmente a política financeira afeta a distribuição, a produção ou outros setores, e muitas vezes são de tal importância que condiciona todas as operações da empresa (JOHNSON, 1974, p. 29)

Para que uma decisão seja tomada em uma empresa é necessário uma análise criteriosa do administrador financeiro, que nada mais é do que o indivíduo que irá utilizar-se de bases racionais para tomadas de decisões mais assertivas. Contudo, para isso se faz necessário a utilização de um critério de análise e avaliação e um objetivo que irá guiá-lo rumo a melhor decisão. Quando isso não é feito explicitamente, será por força, tomada implicitamente. Outro ponto a ser destacado é que as decisões são contínuas, inevitáveis e constantes e devem ser tomadas a cada instante.

As decisões financeiras do indivíduo (administrador) são inevitáveis. Se não forem tomadas explicitamente serão, por força, tomadas implicitamente. Além disso, elas são contínuas. Devem ser tomadas a cada instante. [...] Para tomar suas decisões financeiras em bases racionais, o indivíduo precisa de um objetivo. Sem um objetivo ele não teria um critério razoável para guiá-lo em suas escolhas (IUDICIBUS, 1998. p. 65-66)

Para uma análise financeira devem-se levar em conta suas limitações no que se refere à natureza e essencialidade, assim como de suas investigações e aplicações, ou seja, existem diversas limitações para a análise financeira. Há, desta forma, ferramentas e técnicas que podem maximizar a possibilidade de acerto e minimizar a possibilidade de erro. Tais técnicas se aplicadas corretamente, tratando, trabalhando e elaborando demonstrativos financeiros, por exemplo, incorpora e amplia todas as eventuais imperfeições de tais demonstrativos.

Análise financeira traz em seu bojo as limitações da própria natureza essencialmente financeira de suas investigações e aplicações. Por isso é que devemos a priori, depositar excessiva confiança nesta análise. Por outro lado, tratando, trabalhando e elaborando sobre demonstrativos financeiros sumarizados, incorpora e amplia todas as eventuais imperfeições dos relatórios financeiros (IUDICIBUS, 1998. p. 66)

As instituições financeiras são as intermediárias que utilizam o recurso captado por pessoas físicas, jurídicas e governamentais para empréstimos e financiamentos à esses mesmos grupos. O poupador é rentabilizado com os juros sobre o montante depositado, ou prestam serviços em troca de uma taxa (normalmente fixa) Existem diversos tipos de instituições com características bem distintas em relação ao que fazem com o dinheiro captado dos poupadores. Algumas investem as economias dos clientes em ativos rentáveis como: ações títulos etc.. Outras emprestam o dinheiro para outros clientes. Há também as que fazem os dois (característica do banco comercial). Sobre esse assunto Gitman (2001, p.54) comenta que:

Instituições Financeiras são intermediárias que canalizam a poupança de indivíduos, negócios e governos para empréstimos ou investimentos. Muitas instituições financeiras pagam aos poupadores juros sobre o montante de recursos depositado; outras prestam serviços em troca de uma taxa (por exemplo, contas correntes pelas quais os clientes pagam taxas pelo serviço). Algumas instituições financeiras aceitam os depósitos dos clientes e emprestam esse dinheiro para outros clientes; outras investem as economias dos clientes em ativos rentáveis, tais como imóveis ou ações e títulos; e algumas fazem os dois.

Instituições financeiras podem ser consideradas *stakeholders*, sobre esse assunto Copeland et. al. (2000) concluem que “as companhias que tentarem agregar valor sem observância aos requisitos ambientais e de valorização de trabalhadores terão maiores dificuldades em atrair os melhores profissionais, e que a criação de valor econômico para acionistas não ocorre a expensas dos demais públicos relevantes (*stakeholders*).”

O modelo de gestão financeira atual está preocupado em agregar valor a empresa e com isso alavancar os resultados maximizando os lucros. Entretanto

um assunto que não pode ser deixado de lado é a ética, que de acordo com Gitman (1997) [...] motivar empresas e participantes de mercado a aderir tanto à prescrição quanto ao espírito das leis e às regulamentações concorrentes a todos os aspectos da prática empresarial e profissional”.

Qualquer implantação de ética dentro das empresas só traz benefícios e afetam positivamente o valor do preço da ação da empresa, e trazem benefícios e confiabilidade para os investidores (GITMAN, 2004).

Outro fator muito importante na tomada decisão de uma empresa diz respeito aos investimentos. Deve-se verificar se a utilidade é incontestável, se irão satisfazer as necessidades da empresa e em quanto tempo isso será feito. Outro ponto a ser destacado refere-se à motivação da pretensão do investimento, se foi por desejo ou por necessidade.

Sobre investimento e análise Falcini (1992, p. 21) explica que:

O processo de avaliação econômica de um investimento deve levar em conta que todas as coisas suscetíveis de satisfazer as necessidades humanas se caracterizam por possuir dois tipos de utilidade: utilidade objetiva ou intrínseca no bem em si mesmo e utilidade subjetiva que é um tipo de utilidade atribuída ou projetada no bem, de fora para dentro, por um indivíduo ou por um grupo deles.

Seguindo essa mesma linha de pensamento Falcini (1992, p. 21) explica que outro fator preponderante é a informação; no mundo moderno, esse fator é cada vez mais preciosa dada sua importância no processo de tomada de decisão em qualquer campo da atividade humana; quanto mais rápido e eficiente o acesso e informações relevantes, maiores as chances de sucesso de qualquer empreendimento.

Dando ênfase na questão da avaliação de investimentos Damodaran (2001, p.5) afirma que a avaliação se faz útil numa larga gama de tarefas. O papel que desempenha, no entanto, é diferente em situações diversas.

Não se pode considerar a avaliação como uma ciência, uma vez que os modelos que utilizamos não são tão precisos e objetivos, ou seja, oferece a possibilidade de uma nova avaliação que poderá trazer novos resultados. Isto acontece devido aos métodos de avaliação, em sua grande maioria, ser quantitativos.

A avaliação não é a ciência que alguns de seus proponentes dizem ser, nem a busca objetiva por valor verdadeiro que os idealistas gostariam que se torna-se. Os modelos que utilizamos na avaliação podem ser quantitativos, mas os dados de entrada deixam margem suficiente para julgamentos subjetivos. Portanto, o valor final que obtivermos através desses modelos sofre o efeito das tendências que inserimos no processo (DAMODARAN, 2001, p. 2).

De acordo com Hummel, Taschner (1992, p. 21) qualquer tipo de empresa, seja comercial, prestadora de serviços ou industrial possui necessidade de tomar decisões que na maioria dos casos são no sentido de maximizar o lucro a curto, médio ou longo prazo.

As decisões sobre compra de equipamentos, troca de equipamentos obsoletos, escolha entre produtos pesquisados, assuntos referentes a financiamentos devem levar em conta fatores intrínsecos e extrínsecos da empresa que se referem a benefícios imediatos, os efeitos negativos da empresa devem ser afastados das possibilidades de resultados, as promoções devem ser estudadas a fundo para não desgastar tempo e dinheiro.

Hummel e Taschner (1992, p 21) explicam que:

[...] quando se substituem equipamentos obsoletos, se escolhe entre dois novos produtos pesquisados ou se define qual dos financiamentos apresentados é o mais econômico para a empresa. [...] deve-se decidir entre sacrificar benefícios imediatos em função da consideração a longo prazo. UM exemplo típico disto seria um lançamento promocionalmente bem feito de um mau produto que certamente se desgastará com o tempo e que, portanto trará efeitos negativos sobre a empresa.

Quando se tem o resultado de todas as verificações possíveis e todas as variáveis calculáveis deve-se escolher a mais econômica para a empresa. Essas alternativas denominadas alternativas de investimento, por se tratarem de operações que exigem inversão de capital. As variáveis e as verificações possíveis se forem definidas através de um conjunto de técnicas que permitem que se comparem, cientificamente, os diferentes resultados e as diferentes alternativas, podem se transformar em uma ferramenta eficaz para a tomada de decisão.

Hummel e Taschner (1992, p.21) afirmam sobre esse assunto o seguinte:

[...] pode ser definida como um conjunto de técnicas que permitem a comparação, de forma científica, entre os

resultados de tomadas de decisão referentes a alternativas diferentes. Nesta comparação, as diferenças que marcam as alternativas devem ser expressas tanto quanto possível em termos quantitativos. A alternativa mais econômica deve ser sempre escolhida após a verificação de que todas as variáveis foram estudadas. As alternativas, normalmente, são denominadas alternativas de investimento, pois exigem sempre inversão de capita.

3. CONCLUSÃO

De acordo com os dados extraídos da revisão bibliográfica apresentada nesse trabalho pode-se concluir que a gestão financeira é um instrumento não só eficiente, mas sim eficaz na busca por resultados positivos. Trata-se, enfim de um conjunto extenso de fatores que podem influenciar as decisões das empresas. Esse conjunto engloba alguns fatores como condições econômicas, direção do mercado, capacitação dos profissionais certos entre outros. O administrador ou gestor financeiro deve planejar cuidadosamente cada ação dentro da empresa, visto que, o mercado de modo geral se mostra intolerante com erros de gestão.

O gerenciamento financeiro assume papel muito mais que mero gestor e passa a assumir um papel de decisor ou de maximizador dos resultados da empresa. Sua atuação dará maior suporte e credibilidade aos números. O financeiro sempre será o responsável pela movimentação do dinheiro, mas com maior responsabilidade, haja vista que sua preocupação suplanta a simples movimentação e passa a decidir sobre a aplicação deste de forma mais rentável nos ativos da empresa.

As informações desse estudo também mostram que a análise financeira deve levar em conta suas limitações no que se refere à natureza e essencialidade financeira e de suas investigações e aplicações, ou seja, há de se considerar que limitações existem para a análise financeira.

Pode-se extrair, também, informações sobre a importância da ética nas ações empresariais e como esse fator pode agregar valor a empresa e como os *stakeholders* reagem de forma positiva a essas ações.

Conclui-se, portanto que cada vez mais a gestão financeira está presente nas empresas. Algumas de forma ativa e eficaz e, em outras, nem tanto. Nota-se que empresas pequenas, médias e grandes utilizam e aprovam essa

ferramenta, pois se pressupõe que é através dela que os lucros ou resultados positivos podem alavancados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMODARAN, Aswath. *Avaliação de Investimentos*. 3.ed., Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001

FALCINI; Primo. *Avaliação econômica de empresas: técnica e pratica*. 3.ed., São Paulo, Atlas, 1992

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. São Paulo: Handra, 1997.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*, 10. ed., São Paulo, Adison Wesley, 2004

GITMAN; Lawrence. *Princípios da administração financeira*. 2.ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.

HUMMEL; Paulo R. V., TASCHNER; Mauro R. B. Vampré. *Análise e decisão sobre investimentos e financiamentos*. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1992

IUDICIBUS, Sergio de. *Contabilidade gerencial*. 7. ed., Atlas, 1998.

JOHNSON; Robert W. *Administração financeira*. 4.ed., São Paulo: Atlas, 1974.

SA COPELAND, Tom; KOLLER, Tim; MURRIN, Jack. *Avaliação de Empresas (Valuation)*. Tradução de Maria Cláudia S. R. Ratto. Original Valuation: Measuring and managing the value of companies. 2. ed., São Paulo: Makron Books, 2000